

AS GEOGRAFIAS DOS CONTINENTES NAS CAPAS DA *NATIONAL GEOGRAPHIC* MAGAZINE

Maria Cristina Batista Porto², Maitê Pereira da Silva², Ana Paula Nunes Chaves³

¹ Vinculado ao projeto “A racionalidade pedagógica nas páginas da National Geographic”

² Acadêmicas do Curso de Geografia – FAED – Bolsistas PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

O trabalho busca identificar e analisar as narrativas visuais associadas aos continentes nas capas da revista *National Geographic*, com o objetivo de compreender quais imaginações geográficas são produzidas e divulgadas pela revista, assim como o importante papel da revista na construção de determinada cultura visual. Dessa maneira, foi realizada uma minuciosa investigação no acervo virtual da revista, de 1942 a agosto de 2022. A investigação foi dividida em três partes, sendo elas: 1) Levantamento geral das capas entre o período estabelecido (1940-2022); 2) Seleção das capas que traziam fotografias ou títulos sobre espaços e lugares, totalizando 791 capas; 3) Separação das capas em categorias com o nome de cada continente, ou seja, criamos seis grupos que foram denominados África, América, Europa, Ásia, Oceania e Antártida.

Em 1888 ocorreu a primeira publicação da revista *National Geographic*, através da *National Geographic Society*, uma das maiores organizações educacionais e científicas do mundo. Contudo, em seus primeiros exemplares, a revista não utilizava fotografias e ilustrações em suas capas, o que passou a ocorrer, apenas, a partir de meados dos 1940. Nos dias atuais, a revista é uma das maiores referências mundiais de fotojornalismo e suas capas são estampadas por icônicas imagens fotográficas. Devido ao seu amplo alcance, as imagens propagadas nas capas da revista nos educam acerca de determinada cultura visual e contribuem para a construção de narrativas e imaginários geográficos sobre paisagens e culturas ao redor do mundo. Assim, partimos do pressuposto que as imagens presentes nas capas da revista, além de nos educarem visualmente sobre as geografias dos diferentes continentes, corroboram na criação e propagação de imaginários geográficos.

A cultura visual é um importante campo de estudo na área da ciência geográfica, por se tratar de um campo que colabora na criação e na propagação de imaginários geográficos. Segundo Doreen Massey (2017), os imaginários geográficos são representações coletivas e/ou individuais de determinados espaços geográficos, são transmitidos através de discursos e narrativas que circulam na sociedade e que ajudam a configurar as formas como os lugares são percebidos e vividos. As representações são construções sociais que moldam a compreensão e a interação das pessoas com diferentes lugares.

As imagens se tornam cada vez mais presentes em nossas vidas e passam a ser integrantes de nossas experiências em relação ao mundo. Podemos encontrá-las nos mais variados meios de comunicação, formais ou informais, como os jornais, revistas, mídias sociais, livros didáticos, entre outras. A crescente presença das imagens nesses meios, e em nosso cotidiano, faz-se um importante propagador de cultura visual que auxilia na criação de imaginários geográficos que permeiam nossas mentes. Chaves (2020), ao investigar fotografias

em livros didáticos, salienta que as imagens não são neutras, carregam em si discursos, conceitos e suposições que, juntamente com nossa mente repleta de interpretações do mundo, são capazes de nos educar visualmente. A reflexão que fazemos sobre a potência das imagens na educação de nossa mirada deriva dos estudos do autor Didi-Hubermann (2012, p. 209), quando afirma que “Nunca a imagem se impôs com tanta força em nosso universo estético, técnico, cotidiano, político e histórico”.

Contudo, as imagens não falam por si só, mas, sim, em relação a outras imagens, ao entorno linguístico que a acompanha e ao veículo de divulgação em que está inserida. Conforme o itinerário metodológico proposto por Verónica Hollman (2014), devemos levar em conta três dimensões analíticas para organizar os estudos acerca das imagens, sendo estas: a) suporte, ao se referir à materialidade de onde a imagem é divulgada; b) entorno linguístico, ao considerar elementos como títulos e legendas que compõem determinada imagem; c) composição: referente à forma como estes elementos interagem e se organizam, causando justaposições, visibilidades e invisibilidades, interrupções, vazios e hierarquias. Dessa forma, ao analisar a imagem e seu contexto, é possível compreender os discursos visuais que estas carregam e as imaginações geográficas e efeitos visuais que estas podem construir.

A partir deste referencial teórico brevemente anunciado, partimos para a identificação e interpretação das 791 capas. As capas trazem diferentes fotografias de geografias mundiais, são representações da fauna, flora, povos, culturas, lugares, cidades e paisagens.

Nas capas que mencionam o continente americano, em especial a América do Norte, as imagens das capas apresentam forte presença de patriotismo. Já nas capas que mencionam a América do Sul, muitas delas apresentam imagens de povos nativos. As capas do continente europeu também apresentaram traços de patriotismo em seus monumentos históricos. Já no continente asiático as capas trazem a presença de crianças postas em cenários que reforçam sua identidade oriental. Na Oceania, o destaque é dado para os aborígenes. Ao representar o continente africano notamos a menção ao Egito antigo, com seus faraós e pirâmides, porém, as capas também representam a vida selvagem. Por fim, o continente menos mencionado foi a Antártida, com apenas 4 capas que fizeram menções a paisagens naturais.

Com isso, podemos dizer que a revista *National Geographic* é um importante recurso imagético para a construção e propagação de imaginários geográficos acerca das geografias dos continentes, que podem educar nosso olhar por meio dos recursos visuais e linguísticos presentes em suas capas.

Palavras-chave: Geografia. Imagens. Fotografia. Educação. Cultura Visual.

Referências

CHAVES, Ana Paula Nunes. Ensinar geografia é ensinar a ver? Notas de um exercício com imagens em livros didáticos. *Revista Unisinos*, São Leopoldo, v. 24, p. 1-12, 2020.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. **PÓS:** Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 206–219, 2012.

HOLLMAN, Verónica. Los contextos de las imágenes: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, nº 36, p. 61-83, Jul/Dez. 2014.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 40, p. 36-40, 2017.